

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro 60\$  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calds de Carvalho*  
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20%,  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 18 DE JANEIRO DE 1958

**ARCIPRESTADO DE BARCELOS**

No próximo dia 21 deste mês, às 10 horas, realizar-se-ão, em Macieira, exéquias solenes pela alma do saudosíssimo Senhor Arcipreste Rios Novaes.

Sua S.ª Rev.ª foi um Sacerdote que se impôs á consideração de todo este concelho e Arciprestado pela sua vida, quer como simples Pároco, quer como Arcipreste. Pessoa despidida de toda a vaidade, a todos atendida—Clero e leigos—, não deixando de corrigir paternalmente, mas com firmeza, os que prevencavam. E se, dentro dum Arciprestado, há loiros que se conquistam e odioso que se tem de suportar, costumava o Senhor Arcipreste Rios Novaes, num acto de humildade, dizer:—«os loiros são para mim e o odioso é para o meu auxiliar»—Rev.ª Senhor Cônego Joaquim Alexandre Gaiolas—que, durante muitos anos, o ajudou como Arcipreste Substituto. Nesta pia comemoração, juntemos, em nosso pensamento, a memória desses dois gigantes na virtude e no amor ao concelho de Barcelos, a quem denodadamente serviram. Vamos, pois, em sentida romagem de gratidão e saudade, a Macieira no dia 21 do corrente mês.

—E' vontade de Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, que em todos os Arciprestados haja o retiro espiritual mensal para o Clero. O M. D. Clero deste Arciprestado abraçou tão bela ideia, querendo, assim, recomenciar uma «prática», que, por algum tempo, havia deixado. Será, no presente ano, a começar já em Fevereiro, na segunda 5.ª-feira de cada mês, com início às 10 horas, no CIRCULO CATOLICO—Sede do Arciprestado.

E, distribuindo serviços, ficará encarregado de organizar e receber as verbas dadas pelos Rev.ªs Sacerdotes para a ajuda do retiro espiritual mensal, o Rev.ªo Senhor P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, M. D. Pároco de S. Miguel de Ruziz e Professor de Canto, no Colégio D. António Barroso. E', pois, a esse Sacerdote sempre pronto a ajudar o Arcipreste na sua missão tão espinhosa, que o M. D. Clero se há-de dirigir para resolver qualquer dificuldade ou dúvida que, porventura, surja em matéria de retiro espiritual mensal, neste Arciprestado.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1958.

O Arcipreste

P.º Rodrigo Alves Novaes

**REV.º DR. ANTONIO DA COSTA LOPES**

De regresso de Inglaterra, já se encontra no Seminário de Filosofia, em Braga, o nosso respeitável e querido Amigo, Rev.º Dr. António da Costa Lopes, nosso ilustre Conterraneo e um dos mais distintos Estudantes que passou pelo Collegio Portoghese de Roma.

A S. Ex.ª, que é um Cavalheiro lhano, agradecemos os amáveis cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», E' TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

**Arcipreste P.º José Francisco Rios Novaes**

**PRIMEIRO ANIVERSARIO DO SEU FALECIMENTO**

Pediram-me para escrever um artigo sobre a vida de tão prestimoso sacerdote, como Padre, como Pároco, e sobretudo como Arcipreste. Medi e pesei bem a responsabilidade do assunto, e julguei-me fraco para arcar com ele, pois nunca fui fadado para escritor. Mas, assediaram-me de tal forma, que acedi, apesar de conhecer-me bem, bem como á minha insuficiencia e aos pouquissimos recursos de que disponho. E' uma pura verdade que tinha grande vontade de escrever muito, muitissimo, sobre tão venerando como venerado sacerdote, mas atração-me a intelligencia com a falta de termos. P.º Rios Novaes fez todos os seus estudos de preparatórios e teologia em Braga. Quando veio para estudar deram-lhe seus bondosos pais para quartel uma casa na Rua de D. Gualdim, cuja dona era uma senhora toda bondosa, amicissima dos estudantes, rigorosa em cumprir o que lhe era determinado, no que dizia respeito aos do Seminário. E' que nesse tempo qualquer Padre do Seminário é como se fosse a Ronda militar. Se não me enganou dessa casa fez todos os preparatórios sem perda de ano algum.

A essa casa davam-lhe o nome, não sei porque bulas, de «Quartel da Canadas». Destacou-se entre os condiscipulos pelo seu génio humanissimo, urbano e cortez, o qual tomou por norma para toda a sua vida. Mostrou em breve vir a ser a sua memória um real arquivo de erudição, como mais tarde se viu em obras por ele publicadas. Era felicissimo em tomar como em reter o que lia.

A discrição nadava-lhe tão formosa na boca, como era admirada na pessoa. Na conversação quer em coisas familiares, quer politicas, quer religiosas, era esquisito. Se a conversa divergia para materias alegres era tal a viveza, a fecundidade e o início em que metia os corações e entendimentos, que causava admiração.

Terminados os estudos teologicos deu início á sua vida prática como Capelão rural, mas pouco tempo lhe serviu tal vida. Fez o seu exame de Concurso por provas públicas, colando-se em Salvador do Campo. Eis

o início de Pastor d'almas. Era expressivo para os seus colegas. Que satisfação sentia quando os convidava para serviço religioso? Terminado o serviço era certo o jantarsinho no nome, mas abundante nas travessas. E então á meza escolhia logo matéria para o palatório, e de vez em quando umas historietas e ditos, tão raros e tão variados, e de tão esquisito sal, que os colegas, sobre não poderem conter a affluencia do riso, julgavam que coisas tão proprias, nascidas para a matéria que havia sido proposta, eram proprias de um agudissimo engenheiro. Algumas vezes eram casos não sucedidos



realmente, mas de repente inventados, que serviam para pasatempo.

Passou para Abade de Vila Cova continuando sempre, como até ali, a olhar pelas suas ovelhas com verdadeiro zelo pastoral. O seu Superior Hierárquico, como seu condiscipulo, viu nele um optimo cooperador, o que o levou a nomeá-lo Arcipreste do Concelho de Barcelos. Levou sempre uma vida modelar.

Como Arcipreste não quero que haja quem o igualasse, nem excedesse em tão espinhoso cargo de arduo cargo. Não abdicava da sua autoridade mas mostrava-se magnânimo, generoso, forte do coração, atencioso e delicado ao extremo.

E a prova desta afirmação, via-se no modo como recebia qualquer pároco, que viesse para o seu Arciprestado. Recebia a carta para visar, cavaqueava, e quando o pároco retirava dava-lhe um abraço, dizendo: até que

enfim o apanhei cá. Grande homem e ao mesmo tempo extremoso Arcipreste. Neste cargo foi sempre apumado, mas a par disso tambem era bondoso. Outra afirmativa que se comprova: o Prelado alguma vez lhe disse: o seu Arciprestado é exemplar, não aparece queixa ou coisa similar contra párocos ou simples padres! E Arcipreste Rios Novaes sem rodeios dizia: P.º Rios Novaes dirige o seu Arciprestado, as informações do seu clero é a consciencia do P.º Rios Novaes quem as dá, ao que o Prelado nada respondia. Nunca se lhe conheceu hipocrisia, mas sim sinceridade. Bem sabemos, pois não é alheio a pároco ou padre algum o ser arduo, complicado, e por vezes pensativo o cargo de Arcipreste, e portanto demanda muito trabalho e canseiras, circunstancias que motivaram o seu enfraquecimento físico, a ponto de ter de pedir um auxiliar. Foi atendido, recaindo a escolha no Prior de Barcelos P.º Joaquim Gaiolas. Embora sobrecarregado de serviço e trabalho, aceitou. Caminharam os dois par e passo no governo do Arciprestado, mas em breve a maior parte do serviço, principalmente o odioso vinha para o Prior. Procuraram sempre o bem estar do clero e as prosperidades das paróquias. Tendo o P.º Gaiolas assim demasiado trabalho, de nada lhe valeu o ser prudente, afável e compassivo, de alto espirito compreendedor, pois ainda lhe reconheceram o seu valor, pelo que o nomearam Conego Honorário da Sacrossanta Basilica Primacial de Braga. Nada disto o entendeu, antes em breve começou a queixar-se d'um mal estar que foi aumentando pouco e pouco a ponto de lhe sobrevir a doença que o vitimou no meio dos maiores sofrimentos.

Arcipreste Rios Novaes ainda sobreviveu uma temporada, mas não levou muito tempo que começou a sentir-se mal como principio também da doença que o vitimou cheio de dores e sofrimentos. Assim partiram para a Eternidade dois colegas dedicados, zelosos, cumpridores do seu munus, virtuosos e que sempre mereceram a estima e consideração dos seus colegas que ainda os pranteiam.

P.º Francisco Castilho

**DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA**

Foi com a maior satisfação que soubemos que, o nosso respeitável Amigo e assinante, Ex.ªo Snr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, consagrado Médico-Cirurgião, a convite da douta Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, fez uma notável Conferência na Maternidade dos Hospitais da Lusa-Atenas.



Segundo nos consta, a Conferência decorreu com o maior brilho, com proficiencia, motivo porque S. Ex.ª recebeu as melhores felicitações por parte dos Ex.ªos Lentes da Universidade e dos seus ilustres Colegas.

O Ex.ªo Snr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, que é Cidadão Barcelense, é muito considerado na cidade do Cávado, onde tem prestado relevantissimos Serviços Cirurgicos á humanidade sofredora, no Hospital da Misericórdia de Barcelos.

«O BARCELENSE», que conta o talentoso Médico-Cirurgião como um dos seus bons Amigos, também saúda S. Ex.ª por, mais uma vez, saber honrar a sua nobre Profissão.

**VISITA HONROSA**

Mais uma vez, tivemos a agradável visita do nosso preclaro e velho Amigo, Snr. Professor Albino Martins de Faria, ilustre e incansável Provedor da Santa Casa da Misericórdia da visinha e amiga vila de Esposende.

O que foi a sua Obra como Professor e o que é agora, como Provedor do Hospital da Praia do Suave Mar, está á vista de todos.

Agradecemos a S. Ex.ª os amáveis cumprimentos e informamos os nossos prezados leitores de que, em breve, o velho Amigo vai retomar o seu lugar nesta Trincheira.

Benvindo seja, pois.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia Pacheco

**O ANO VELHO E O ANO NOVO**

*Impressões passadas e palpites futuros do fígaro*

(Continuação do último número)

Tudo que cheira a urso da estepe é maligno, falsídico, sofismado e faufarrão. Não acredita na ciência russa e que esta só pode ser de carregar pela boca. E' de parecer que o lançamento dos *Sputniks* e do projectil intercontinental foi um tremendo «bluff», uma formidável mistificação que só os néscios é que caem na esparrela de acreditar. Esta é a sua opinião e em cuja órbita do seu raciocino alinham já alguns cientistas seus conhecidos e muito abalizados. A ser verdade o facto, os tais satélites não passariam de duas reles bolas de bilhar que qualquer fogueteiro manhoso das nossas aldeias era capaz de construir e fazer chegar ás mesmas alturas, rebentando como bolas de sabão.

Isto que ele teóricamente Jeduza é perflhado também por alguns dos seus categorizados fregueses que, assim, reforçam os seus cálculos.

Os macacões do Kremlin o que têm é muita audácia, muito pouca vergonha para, com tais sofismas, fazerem uma propaganda ardilosa, estribada em fanfarronadas fictícias, julgando, por isso, que com estas espertezas saloias, criam o medo, a confusão e o respeito perante o seu pseudo-valor militar e científico, entre o seio do mundo livre. Esta moeda falsa, porém, só pode ter cotação entre a quinta coluna dos seus apaniguados e dos pobres de espirito. Os espiritos fortes, como ele, nunca se deixarão suggestionar por esta trama de cartazes de inspiração mefistofélica. E' que a obra deles é um permanente fracasso.

Assim discretamente objectiva e subjectivamente mestre navalha.

Os americanos são muito mais modestos. Os seus êxitos são notáveis em todos os ramos do saber humano, tanto teórica como praticamente, mas ficam na penumbra. Têm valor real, intrinseco. Não são hiperbólicos e evitam propagandas megalomaniacas. São todos espiritualistas, nanja materialistas.

Fazem as coisas sem deitar foguetes.

Mesmo, quando, no campo da técnica, transpiram, além fronteiras, os seus triunfos, procuram, por tática e estratégia, dissimular os resultados felizes das suas experiências, por meio duma propaganda hábilmente elaborada. O Tio Sam gosta de obras e de hemalhas de dolares. No momento oportuno mostra o que é e o que vale! Parece que foi o que aconteceu com o «Vanguard».

Nunca houve malogro. O êxito devia ser completo, embora eles digam o contrário.

Os projecteis moscovitas esses, sim, foram autênticos fracassos. Eram bolas de sabão de megalómanos, para iludir crianças. Esta ideia ninguém ma tira do cacó, costuma acrescentar o sr. Tibúrcio.

A conferência Afro-Asiática do Cairo, de inspiração moscovita, foi um cheque, foi uma resposta capciosa á da O. T. A. N. em Paris. Os senhores do Kremlin pescam sempre nas águas turvas, gostam da chicana e de fazerem malabarismos para seringar o adversário.

Têm psicologia de orientais.

## TRIBUNA LIVRE

## A MÁ IMPRENSA

Se eu fosse diabo... (perdoem a ideia, que pertence a outrem), se eu fosse diabo e quisesse dominar a Humanidade inteira, não precisaria de pregar aos homens discursos blasfemos e ateus, nem de encher-lhes a imaginação de quadros imorais, nem de semear doutrinas subversivas contra a pátria e o altar. Para conduzir os homens pelas sendas infernais—*haveria de fundar um jornal mau*, que ao cabo de poucos meses teria conseguido todos os intentos!

A imprensa é uma força, um poder sem limites; para o bem ou para o mal, tal qual a definiu Pierre L'Ermite: «la presse est la toute puissance terrestre».

A qualidade mais gloriosa do jornalista não é apresentar um estilo fulgurante, numa prosa ardente e bem cuidada, nem encher o jornal de telegramas ou casos sensacionais, mas sim a influência que exerce sobre a opinião pública.

Antigamente temia-se o homem de um só livro. Hoje, porém, essa virtude mágica passou dos velhos *in-folio* para as colunas dos jornais. A palavra é senhora do mundo e o jornal é o grande senhor da palavra. Aqui reside a importância decisiva da imprensa. Aqui está a sua glória: as suas rotativas accionam o mundo...

Houve já quem condenasse o jornalismo, v. g., Schopenhauer, porque, disse, amontoando ideias e factos com nervosismo, precipitada e superficialmente, vai contagiar desses males o leitor. Longe de nós dizer assim!

Mata-se, todavia, não sómente com o punhal mas ainda com a pena. E mal é que muitos não tomem responsabilidade desses crimes. O estilo é o homem e o jornalismo aparece também, com as qualidades e defeitos da alma do jornalista: o seu orgulho, o seu ódio, o seu partidarismo perturbador. Como podem ser orientadores de um público, mentores de uma doutrina sã, irradiadores de virtudes cívicas e morais, quem não possui honra nem moral?... Quem não sabe para si, não abre escola...

Grande perigo de sedução podem constituir esses falsos profetas, que se apresentam como espíritos superiores, de escol, e retóricos consagrados. Eles julgam que *après nous le déluge*—depois de nós o dilúvio... Não é tanto assim. Já acabou o império dos sofistas!

Honra seja feita a estes jornalistas sérios, como felizmente ainda existem, que lutam pela boa causa, que se interessam com sacrifício e sem lucro, pelos grandes problemas, só com intuito de servir a grei. Nunca demais será agradecido esse esforço inaudito.

Aos outros, aos aventureiros, aos hipócritas exigentes, lembramos referir aquela sentença de Tales de Mileto. Foram um dia perguntar-lhe qual era a coisa mais difícil do mundo: «A coisa mais difícil do mundo, respondeu Tales, é conhecermo-nos a nós mesmos e a mais fácil é dizer mal dos outros...»

O que se acaba de ler, é transcrito, com a devida vénia, do nosso ilustre colega da Famalicão, «Estrela do Minho».

A procissão organizada pelos mordomos de Moscou e que desfilou pelas ruas do Cairo, num exotismo garrido e pitoresco, neste fim de Dezembro, foi uma espécie de salada russa, pouco apetitosa, pois os comparsas ou figurantes era uma massa heterogénia e heteroclitica que pouco parece ter obedecido à batuta do maestro e dos sincronistas. A afinação do som foi muito irregular.

No entanto a propaganda apresentou o caso como um êxito retumbante.

A mistificação é, pois, o prato forte do bloco oriental. Mas lá diz o ditado: «Quem com traça anda, a traça o come».

Todavia continuo a ser sempre um fervoroso adepto da fraternidade universal.

Por isso, nesta quadra festiva do ano parece-me ouvir sempre, no fundo da minha alma, este hino sublime: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade!»

Os meus pressentimentos, quanto ao futuro do ano, é que vamos ter um período de paz, de amor, de concórdia, isto é, de prosperidade, tanto no plano físico como espiritual.

Não deixo de dizer, porém, *Deus super omnia*.

Assim costuma perorar o doutor tesoura, sempre optimista, medroso e bem falante.

S. A.

### Novo Quartel para os nossos Bombeiros Voluntários

Reina grande entusiasmo na cidade por causa da construção do novo Quartel para os nossos bravos «Soldados da Paz».

No último Domingo esteve nesta cidade o ilustre Architecto, Sr. Alfredo Viana de Lima, encarregado do projecto que, na companhia dos Srs. Mário Campos Henriques, Luís Vieira, Francisco Carvalho e 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, foi verificar qual o terreno mais apropriado para a edificação.

Brevemente os barcelenses saberão o local do novo Quartel, cuja 1.ª pedra será lançada em 4 de Agosto próximo.

Avante, pois, tudo pelo engrandecimento da nossa formosa Terra—Barcelos.

### JOAQUIM CORREIA AZEVEDO



Segunda-feira, dia 20, está em Festa o Lar do nosso prezado amigo e assinante deste Semanário, Sr. Joaquim Correia Azevedo, importante Negociante, que, nesse dia, completa 60 anos de idade.

Que S. Ex.ª continue a fazer anos, na graça de Deus, são os nossos votos.

### CASAMENTOS

No dia 1 de Dezembro, na histórica Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, efectuou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Alexandre Maria Santos Castro, habil Mecânico, filho do nosso também amigo, Sr. Manuel Gonçalves de Castro, importante Industrial, e da Sr.ª D. Maria Amélia Santos de Castro, com a Sr.ª D. Maria Odete Alves Gonçalves, gentil filha do Sr. Manuel Candido Gonçalves, digno Encarregado da Secção de Teares da Tebe e da Sr.ª D. Julieta Alves Gonçalves.

O casamento foi celebrado pelo Rev.º Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, que fez uma vibrante alocução alusiva ao solene acto.

No dia 8 de Dezembro, na Capela de Santo António de Vessadas, o Rev.º Padre Abilio Mariz de Faria, digno Pároco de Barcelinhos, consorciou o nosso amigo, Sr. José Carlos Simões Alves Torres, estimado Funcionário da Caixa Geral dos Depósitos, filho da Sr.ª D. Beatriz da Costa Simões Torres e do nosso amigo, Sr. António Alves Torres,

## D. VICENTE M. SENTI



No dia 20 do corrente tem a sua Festa natalícia o nosso estimado assinante, Sr. D. Vicente Mahiques Senti, ilustre Gerente das Fábricas de Serração da Ex.ª Viuva Juan Domenech.

Ao felicitar o prestimoso amigo, desejamos-lhe Saúde e Felicidades.

conceituado Negociante nesta cidade, com a Sr.ª D. Maria Arlete Correia Dias, Funcionária na Delegação de Saúde do Ministério do Interior, e prendada filha da Sr.ª D. Elisa Diniz Mendes Correia e do Sr. Albano Mendes Correia, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, Sr. Aurélio Carlos Correia Diniz e sua Mãe e, por parte do noivo, seus Pais.

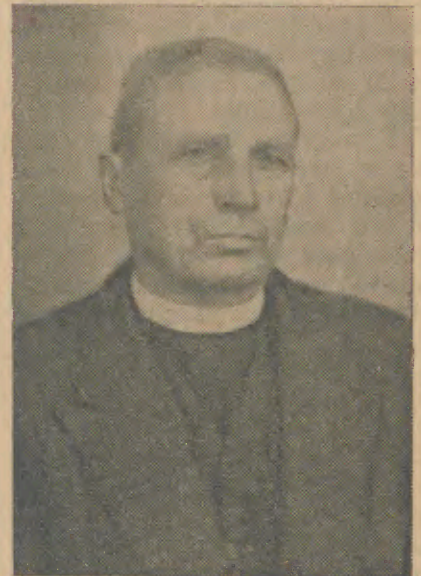
No mesmo dia, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, realizou-se o casamento do Sr. Rogério Calás Oliveira de Carvalho, filho da Sr.ª D. Joaquina de Oliveira e do Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor deste Semanário, com a Sr.ª D. Ana Ferreira Pedras, filha do Sr. António Ferreira Pedras e da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes Ferreira.

Foi celebrante o Rev.º Pároco de Barcelinhos, que fez uma brilhante alocução dedicada ao casamento. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio, Sr. Nicolau de Vilas Boas e a Sr.ª D. Sofia da Conceição Oliveira e, por parte do noivo, seu avô, Sr. Rogério Calás de Carvalho e Esposa, Sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Carvalho.

Durante o acto religioso fez-se ouvir o Grupo Coral do Centro Recreativo Popular da Casa do Povo de Barcelinhos.

Na Igreja Paroquial de Vila Seca, realizou-se o enlace ma-

### P.º Benjamim Serreira de Sousa



Ontem, dia 17, teve a sua Festa natalícia, completando 74 anos, este nosso querido amigo, digníssimo Pároco da freguesia de Oliveira e incansável Presidente da Comissão de Melhoramentos da Montanha Sagrada e Histórica de Nossa Senhora do Facho.

O ilustre Sacerdote, para comemorar esta festiva data, reuniu, na sua «Quinta dos Gairos», meia dúzia de amigos, que o felicitaram afectuosamente.

«O Barcelense» também envia parabens ao venerando Sacerdote.

## SOU VELHINHA

ESCONDIDA entre densos pinhais, mas visitada por gente boa e humilde, mostro sempre ser velha, carcomida pelos tempos, batida pelos vendavais, que, desde há séculos, vem beijando minhas faces tóscas e rugadas, aqui me encontro sózinha à espera que inteligência perspicaz e vontade firme venham, com amor e carinho, saber minha nobre linhagem, a minha vida e o meu valor. Sou velhinha, mas ainda conservo o meu nome de origem, nome com que fui baptizada, e algumas coisas, que mãos carinhosas de povos cheios de fé, empregaram para me formar. Vivo num monte, alto e esguio, que, por caridade, tomou o meu nome. Sou desterrada à cerca de mil anos. Tive terras; tudo me levaram. Sou pobre, vivo de esmolas. Sou velhinha, mas ainda vivo, embora esfaqueada por mãos que me queriam tirar a fama, nome, linhagem e vida.

Sou ceguinha de nascença. Dois ouvidos tinha, talvez, mas, sendo operada, ficaram estragados. Tinha boca pequenina, cheia de luz, todavia tornou-se feia, depois de arranjada. Mãos amigas prepararam-me sombras, cujas árvores ainda existem.

—Há tempos já, enchi-me de esperança, quando vozes novas, cheias de vida, em volta de mim cantavam, prometendo visitas.

Certa manhã, quando o sol principiava a dardejear o meu tocado branco, notei que outras pessoas mais nobres, vinham alegres, cheias de vivo entusiasmo, passar junto de mim algumas horas. Essas pessoas, que de chapéu na mão, cheias de suor, viam subindo o monte do meu destêrro, eram estudantes, os futuros sacerdotes, que se tornariam escritores, poetas, romancistas e arqueólogos.

De todos estes visitantes espero uma ajuda, antes que desapareça desconjuntada e aconteça a todo o meu ser o que aconteceu aos ossos de Camões, dispersos pelo terremoto de 1755 até ao dia de Juízo.

Sabem quem sou?

Sou a ermida de São Lourenço, existente no monte do mesmo nome da freguesia de Alheira, do concelho de Barcelos. Já em 1554, no dia 23 de Julho, o Senhor Diogo Vaz, capelão do Duque de Bragança e outros falaram de mim. Nesse dia o Senhor Alvaro Afonso, de Alheira, filho de Afonso Annez, homem bom, que tinha mais de cem anos de lembrança, dizia que ia dizer o que sabia e o que tinha ouvido aos homens antigos da sua freguesia; na sua narrativa falou de mim.

—Quando a freguesia de Santiago de Nogueira foi formada por El-Rei Dom Afonso o Magno, já Alheira existia, segundo se deduz do seu nome: verbo surdo «hadda»—palavra árabe.

Prova-se também a minha antiguidade, pois, aqui pertinho, há as ruínas dum castro, que não se estudaram ainda.

«JOSALVA»

trimonial do nosso amigo, Sr. João Carvalho Araújo, de Remelhe, com a Sr.ª D. Maria Amélia Eiras Gomes Lage, de Vila Seca.

Em S. Julião de Paços, Braga, realizou-se o casamento do nosso

### JOSÉ ARAÚJO GONÇALVES



E' com a maior satisfação que cumprimentamos o nosso querido e generoso Patrão, Sr. José Araújo Gonçalves, considerado Proprietário da Fábrica de Serração da Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, pela passagem do seu 53.º aniversário natalício, que ocorre no próximo dia 20, segunda-feira.

O Pessoal da Fábrica, que só tem recebido gentilezas do seu digno Chefe, ao felicita-lo, deseja que esta faustosa data se repita por dilatados anos.

### Visita Ministerial

Domingo, dia 12, acompanhado por diversos Cavalheiros de Braga, esteve em Gamil, freguesia do nosso concelho, o Ex.º Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, que visitou os terrenos onde vai ser construída a Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugénia.

S. Ex.ª, foi recebido pelas Autoridades e pelos membros da Casa do Povo, Srs. Severino Arantes Lopes, António Augusto da Rocha Portela, Dr. José António Pereira Machado, etc.

Depois de verificarem o projecto do edifício, que teve uma pequena alteração, o Ex.º Ministro retirou para Nine, onde visitou o Centro de Assistência Social.

—O novo edifício da Casa do Povo, alem do fim para que se destina, também vai possuir uma secção das Caixas de Previdência, onde os beneficiários desta zona possam recorrer.

amigo, Sr. Eduardo Peixoto Pereira Machado, digno Inspector-Tesoureiro da Viação Auto-Motora de Braga, filho da Sr.ª D. Emilia Augusta Pereira Peixoto Machado e do Sr. Eduardo Augusto Moreira Machado, já falecido, com a Sr.ª D. Maria Carolina Gomes do Rego, prendada filha da Sr.ª D. Emilia Gomes do Rego e do Sr. José Gomes do Rego, já falecidos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão o nosso amigo e Colaborador, Sr. António Gomes do Rego e sua Esposa, Sr.ª D. Maria do Sacramento Almeida Gomes do Rego e, por parte do noivo, sua Mãe e o Sr. Dr. José Carneiro da Silva, Professor num liceu em Lisboa.

Em Rio Covo Santa Eugénia efectuou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Tomaz Aquino Gomes de Lima, industrial desta cidade, filho da Sr.ª D. Rosa Augusta Lima e Silva e do nosso também amigo, Sr. Fernando Gomes da Silva, com a Sr.ª D. Assunção Coelho Peixoto, filha da Sr.ª D. Maria Coelho e do Sr. Manuel Peixoto, daquela freguesia. Apadrinharam o acto religioso o Sr. Henrique António da Costa Correia e sua Esposa.

Na Igreja Matriz, consorciou-se o Sr. António do Carmo Pinheiro, Barbeiro, com a Sr.ª D. Maria de Fátima Lima da Costa, filha da Sr.ª D. Bernardina Rosa da Costa e do Sr. José da Costa, já falecido.

Foram padrinhos o Sr. Belarmino Coutinho Rodrigues e Esposa, Sr.ª D. Judite Benedita da Costa Carvalho Coutinho Rodrigues.

—Aos novos lares cristãos, «O BARCELENSE» deseja as melhores venturas.

### Portador de uma Doutrina e de uma Civilização

Ter oito séculos de idade é caso raro ou único na Europa e em todo o Mundo, sobretudo se para a definição da identidade política se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado. Quase desde o principio, com o esforço dos primeiros reis, ficaram definidas e fixadas na península ibérica as nossas fronteiras. Guerras, muitas; mas nem invasão ou confusão de raças, nem anexações de territórios, nem substituição de casas reinantes, nem variação de fronteiras: do primeiro ao último os pró-